

O EFEITO PROFILÁTICO DO EXERCÍCIO FÍSICO NO DESENVOLVIMENTO DE CRISES EPILÉTICAS APÓS TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO.

O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma lesão causada por uma força externa ao crânio, produzindo danos ao encéfalo que induzem a distúrbios psicológicos, emocionais e motores, assim podendo levar os indivíduos a incapacidade de exercer suas atividades diárias. Dentre estes distúrbios causados pelo TCE destaca-se a grande incidência do desenvolvimento de epilepsia pós-traumática (EPT), podendo atingir até 40 % da população que sofre algum TCE. Porém a epilepsia sofre muito com a ineficiência dos fármacos que estão disponíveis no mercado, aonde apenas 1/3 é eficaz no controle das crises convulsivas. Desta forma o exercício físico vem se destacando como um método alternativo para auxiliar no tratamento da EPT uma vez que o exercício pode modular vias neuroquímicas relacionadas com o desenvolvimento de epilepsia, uma delas é a via da mammalian target of rapamycin (mTOR). Esta via é responsável pela síntese proteica, crescimento e proliferação celular, e aumento da plasticidade sináptica, alterando a excitabilidade neuronal. Desta forma, uma hiperativação da mTOR após o TCE pode estar altamente relacionado com o desenvolvimento da EPT e o exercício pode exercer um papel fundamental por modular diretamente essa via. Nosso objetivo é analisar o efeito do exercício físico no desenvolvimento de crises convulsivas induzidas por traumatismo cranioencefálico.